

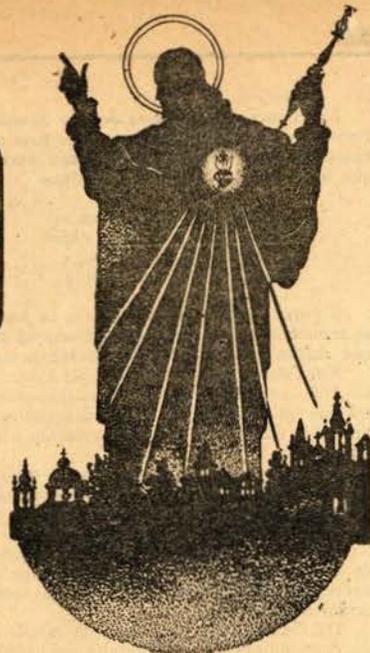
O MONUMENTO

ORGÃO DA PROPAGANDA DO MONUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: SECRETARIA-
DO NACIONAL DO MONUMENTO A CRISTO-REI
R. dos Douradores, 57

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR
Monsenhor Pereira dos Reis

COMPOSTO E IMPRESSO NA ESCOLA TI-
POGRÁFICA DAS OFICINAS DE S. JOSÉ
Trav. dos Prazeres, 34 — LISBOA



PEDRAS PEQUENINAS

Conta-se nas legendas da Ordem Beneditina que um monge, o Beato Odon, obedecendo à regra que manda apanhar as migalhas que ficam sobre a mesa após a refeição — o que se faz para pôr em prática a palavra de Cristo depois da multiplicação dos pães, «recolhei os bocados que sobejaram para que se não percam» — e não tendo ainda tido tempo de as lançar no prato destinado para esse fim, quando deram o sinal para se levantar da mesa, as foi entregar ao abade. Mas, quando abriu a mão, aos olhos admirados do Abade apareceu um punhado de pérolas!

E conta-se ainda, que com essas pérolas foi bordada uma casula magnífica para a Abadia de Cluny.

Ao pegar na correspondência em que se comunica para o Secretariado Nacional do Monumento a Cristo Rei o resultado da subscrição aberta entre as crianças, veio-nos à lembrança este caso da vida do Beato Odon.

Os donativos das crianças apareceram aos nossos olhos, como de certo foram também vistos pelos olhos de Deus, com o brilho e o cambiante das mais preciosas pérolas!

Não, não são pedras vulgares, as *pedrinhas* das crianças... São pérolas! E pensamos que ficaria lindo, bordado com elas, o manto real de Jesus!

Vamos, pois, recolhê-las com amor e devoção... Não é possível fazer referência a toda a correspondência recebida: o jornalzinho é pequeno e a correspondência é muita!

Mas as *pedrinhas* que nós não pudermos guardar nestas páginas por falta de espaço ou por não ter chegado até nós uma notícia pormenorizada, o Senhor as guardará, Ele que não deixa perder nenhuma!

Dum modo geral a entrega das *pedras pequeninas* fez-se em toda a parte num ambiente festivo e com demonstrações de amor A'quele à glória de quem os donativos se destinavam.

Quasi todos os Rev. Párcos fizeram uma prática alusiva ao acto e houve cânticos, orações, bênção do SS. e até, em algumas igrejas, comunhão das crianças com missa rezada ou solene. Em parte alguma faltou o presépio e o Menino Jesus foi beijado pelos pequeninos que Ele ama tanto!

Ricos e pobrezinhos todos se juntaram. Em muitas cartas lêem-se estas palavras: «Todas as crianças, mesmo as mais pobrezinhas, deram uma esmola».

Mesmo as mais pobrezinhas... Um «tostãozinho» nas mãos de uma criança pobre, é uma fortuna! Nas ourivesarias da terra não se compram pérolas com um tostão... Mas no céu trocam-se tostões por pérolas maravilhosas!

Oferta das crianças

Em circular de 4 de Dezembro do ano passado, dirigida aos Directores dos colégios e institutos de educação, e noutra circular de 6 do mesmo mês enviada aos R. Párcos do Continente de Portugal e Ilhas Adjacentes, propôs o Secretariado Nacional do Monumento a Cristo Rei um alvitre, que já tinha sido apresentado em 29 de Novembro às Senhoras Presidentes da Cruzada Encaristada de Lisboa e merecera delas inteiro aplauso. Era o seguinte:

— No dia 28 de Dezembro, festa dos Santos Inocentes, todas as crianças católicas de Portugal iriam junto do presépio de Jesus Menino oferecer-lhe, com o nome de «Pedras Pequeninas», os poucos ou muitos centavos que podessem amealhar desde agora até esse dia. Ofereceriam as suas pedras para com elas ser erguido o Monumento a Cristo Rei, em reparação da perversidade cruel com que Herodes matou os meninos de Belém para impedir que Jesus fosse Rei do seu povo. Tal oferta representaria também uma desforra santa dos Inocentes de então — primeiras vítimas da realza de Cristo — tirada pelas crianças de agora.

A entrega das «Pedras» seria feita com toda a solenidade na Igreja ou na própria família no dia 28; ou na sede dos colégios, patronatos, etc., noutra dia para isso designado, ficando à inventiva dos pais, Rev. Párcos, superiores e directores, o modo de realizar com brilho esta cerimónia. As somas recolhidas seriam remetidas para o Secretariado Nacional, com indicação da procedência e relação da forma como o acto se realizou, a fim de se publicar na imprensa.

A estreiteza do tempo exigia intensificação da propaganda. Recorreu-se à Rádio. O Director do Secretariado Nacional fez uma palestra na Emissora Nacional e depois na Rádio Renascença, acentuando o facto, expresso no Evangelho, de terem sido as crianças os maiores pregoeiros da Realza de Cristo, primeiro os Santos Inocentes morrendo por Ele quando Cristo nascia, e depois a turba de rapazinhos de Jerusalém, aclamando-o clamorosamente no templo, na véspera da paixão e morte de Jesus. Estas tradições reclamavam das crianças de agora igual preito...

Maria da Soledade, distinta professora e literata, foi também depois à Emissora Nacional falar aos pais e educadores — e que bem que ela o soube fazer! — sobre a necessidade de exaltar Jesus aos olhos dos pequeninos, como tipo e modelo da perfeição que o amor de mãe anseia realizar nos seus filhos. Seguiram-se duas emissões: uma a 26 de Dezembro na Rádio Renascença, dirigindo a parte musical, toda referente ao Menino-Deus, a senhora D. Maria Joana Potes Amaral com um grupo de senhoras. A parte literária teve um conto, «O mealheiro da Laurita», feito e dito por Maria da Soledade, e poesias recitadas pelos meninos Bartolomeu Perestrelo de Vasconcelos, José e Martin de Castro Vaz Pinto, e João Nuno Amaral Forte Caldas.

No próprio dia 28 realizou-se a segunda sessão radiodifundida, na Emissora Nacional, Constatou de uma conferência de D. Maria Joana Mendes Leal sobre os Santos Inocentes com documentário musical desempenhado por um grupo de alunas do Liceu Maria Amália, sob a regência do hábil maestro Hermínio Nascimento, cantando os solos a distinta professora do Conservatório sr.ª D. Celeste Mota, organizadora deste gênio cêro.

Foram duas sessões encantadoras. Talento, arte, coração, tudo foi pôsto generosa e gratuitamente ao serviço da ideia das «Pedras Pequeninas» por estes dois grupos de colaboradores do Secretariado Nacional, e pelos mímosos poetas P. J. J. Rodrigues Mendes, Evaristo de Vasconcelos e Manuel Pinto que compuseram expressamente para a ocasião as poesias recitadas pelas crianças. Tinhamo o favor e a simpatia da gente adulta. As crianças, como iriam elas corresponder ao nosso apêlo?

A pedido nosso, a Sr.ª D. Maria Joana Mendes Leal dignou-se fazer a rezenha do que se passou depois. Não podíamos ter encontrado quem soubesse descrever com mais beleza a formosura dessa bênção de Deus ao Monumento de Cristo Rei, dada pela mão dos inocentes.

Quando os Santos Reis vieram

Quando os Santos Reis vieram
Ver o Menino a Belém
Não sabiam o caminho
Por onde se vai nem vem.

Iam perguntando a todos;
Não respondia ninguém:
— Onde está o nosso Rei,
Onde está o nosso Bem?

Mas uma estrela divina
Foi-lhes guiando o caminho
Até confins da Judéa,
E terras da Palestina.

Alli chegaram perguntam;
Não respondia ninguém:
— Onde está o nosso Rei,
Onde está o nosso Bem?

Ninguém sabe, nem o Rei
— O Rei de Jerusalém!
Mas eles vendo a estrelinha
Vão dar enfim a Belém.

— «O meu menino, disseram,
Quanto custou encontrar-te!...
Nem sinais de ti havia,
Nem sinais, em qualquer parte!



Nunca julgamos achar-te
Escondido num curral
Mas num tronco de ouro e prata,
No centro da capital.

... Ó Santos Reis, se vierdes
Para o ano procurar,
A' nossa terra, o Senhor,
Não teréis que perguntar.

Sua estátua gloriosa,
Eu vos digo, Santos Reis, —
Num pedestal glorioso
Mesmo de longe a vereis!

Novos Magos, se vierem,
Não terão que perguntar...
Para acharem o Senhor
Basta erguerem o olhar!...

Dois Corações não-de unir-se
No soberbo pedestal:
— Coração de Cristo Rei,
Coração de Portugal! —

E. de VASCONCELOS

As crianças do *Colégio de N.ª Senhora de Fátima*, de Aveiro, entregaram as suas ofertas cantando com alegria e entusiasmo versos em que os seus sentimentos se traduziam:

«São pedrinhas de crianças
Que a teus pés, vimos depor
Aceita-as, Jesus Menino,
São dons do nosso amor!»

E porque são «dons de amor», as pedrinhas se transformam em pérolas, que é sempre o amor que realiza o milagre de todas as transformações.

No *Colégio de S. José*, em Vila Real, as alunas, não contentes em fazerem as suas ofertas no dia dos Santos Inocentes, «declararam querer continuar a amealhar para o Monumento a Cristo Rei».

«Uma delas, com 6 anos apenas, desde que lhe falaram no Monumento, sempre que a mãe lhe dava 1\$00 para rebuçados passou a gastar só 50c e o resto guardava-o para o Monumento».

Dinheiro de rebuçados... Se as migalhinhas de pão podem tornar-se em pérolas, bem lindas devem ser aos olhos de Deus as pérolas que nasceram de rebuçados!

Da *Covilhã*, uma família cristã manda 15\$00 de «três netinhos e um sobrinho pequenino que de muito boa vontade ofereceram essa quantia para o Monumento a Cristo Rei». E a pessoa que escreve acrescenta: «Que o Sagrado Coração de Jesus proteja estes inocentes». E há-de proteger! Porque os tem já no Seu coração.

«Um rapazinho da catequese, de *Peroviseu*, que é também cruzadinho da Eucaristia, vendeu um pão por 50c e deu 20c à mãe para uma caixa de fósforos e os restantes 30c deu-os para as pedrinhas do Monumento a Cristo Rei».

Depois dos rebuçados, um pão... Jesus Menino, também tu gostarias de um pão quando eras pequenino! Agora que estás no céu e já não brincas com piões, aceita em pérolas para o teu manto o sacrifício dêsse brinquedo!

Em *Aveerça da Beira* — e em várias outras terras — as crianças no dia dos Santos Inocentes comungaram. Antes de entregarem a Jesus as suas pedrinhas para o Monumento, quiseram dar-se a elas mesmas, pedras vivas do templo de Deus!

«Uma das crianças, como não tinha dinheiro, ofereceu 2 ovos».

Nossa Senhora no Templo ofereceu 2 rolinhas... Oferta de pobres, como elas são lindas e preciosas!

Um grupo de crianças pobres de *Mafra* ofereceu todas as suas economias — 20\$00 — para o Monumento a Cristo Rei. Guardaram no céu o seu tesouro... que a sua generosidade de pequeninos vá crescendo dia a dia!

Em *S. Tiago de Lobão* a Professora oficial levou em forma as alunas à igreja para aí deixarem as suas ofertas junto do presépio. Que linda procissão sem andores, mas que os Anjos acompanham! Na igreja «rezaram, entoaram cânticos e sorriram ao eterno sorriso de Jesus pequenino». E a notícia da festa termina dizendo que «o R.º Pároco deu o Menino Jesus a beijar e as crianças retiraram radiantes».

Alegria de dar, alegria de amar, não existe alegria mais pura e mais santa! E' a própria alegria de Deus que dá sempre e ama infinitamente!

Em muitas cartas se pede «desculpa da insignificância» das quantias enviadas.

«E' apenas uma pequenina areia...» Menos ainda do que uma pedrinha, dizem as alunas do *Colégio do Sagrado Coração de Maria de Penafiel*.

Uma areia... uma migalhinha — Tudo vale! Se todos contribuíssem com o seu pouquinho não tardaria o Monumento a erguer-se!

As crianças de *Santa Cruz do Bispo*, (*Matosinhos*), «cantaram a missa dos pequeninos e depois de beijarem o Menino depuseram no presépio as suas ofertasinhas. Foi um quadro encantador na sua pobreza e simplicidade tocante. Tenho pena que a oferta seja pequena, mas esta freguesia é pobre» escreve o R.º Pároco.

Oferta pequena, quem diz tal? Uma oferta a que se juntou o valor infinito do Santo Sacrifício — do Sangue de Jesus — é um tesouro!...

E os sinos tocam! Festa grande! Festa linda! Festa de Alegria!

Em *Avanca* — comunica o R.º Pároco — «foi

a convite dos sinos da igreja paroquial que para lá se dirigiram as crianças. Não deve ter ficado nenhuma em casa. Rezou-se o terço, entre cânticos e diante de N. Senhor exposto, e depois da bênção, junto do presépio, fez uma prática às crianças dando-lhes o Menino Jesus a beijar, ao mesmo tempo que iam entregando o fundo das suas economias ou a dádiva de seus pais. E com que alvoroço e contentamento o faziam! Por mais de uma vez me comovi perante êste espectáculo infantil».

Mas nem só nas igrejas a caridade das crianças deixou junto do presépio, as suas ofertas. Também casas particulares se tornaram casas benditas de Deus onde aos pés do Menino Jesus as crianças depuseram generosamente as suas pedrinhas.

Duma casa vieram 206\$00, ali deixados com beijos ao Menino Jesus, que sorria, ou talvez tivesse lágrimas de ternura...

Da *Creche, Escola de Sta. Clara e Parque*, do *Funchal*, enviaram as «Pedras pequeninas» — 100\$00 em moedas de 25\$0 — dentro duma linda caixinha de metal doirado tendo na tampa uma vista a côres da Madeira.

Um mimo! Pegámos-lhe com devoção como se fosse um relicário.

Senhor, são pérolas! Que para o teu manto chegaram dessa «pérola» que tu deixastes cair no oceano para a dar aos portugueses!

Em quasi todas as freguesias de Lisboa se realizou com solenidade a entrega das pedras pequeninas. Mas embora a cerimónia fosse modesta, nunca faltou piedade e carinho.

O nosso desejo seria copiar todas as notícias, que todas revelam a mesma boa vontade, o mesmo amor por Jesus e o mesmo desejo de O ver glorificado — que todas merecem o mesmo agradecimento eternecido

Mas o espaço falta... Vêmo-nos obrigados a relatar apenas alguns casos.

«Um pequeno de 9 anos, da freguesia de *Alcântara*, Capela do Senhor Jesus dos Triunfos, muito pobre, para poder contribuir com alguma coisinha, foi fazer uns recados, ganhando assim sete tostões que entregou».

As pérolas vão-se buscar ao fundo do mar... Custam trabalhos e sacrifícios... Por isso valem tanto... e tanto vale o donativo dêste pequenino!

«Uma outra criança, também muito pobrezinha, da freguesia de *S. Paulo*, assim que lhe disseram que era para N. Senhor, meteu a mão ao bolso e entregou tudo o que tinha (45 centavos)».

Como esta criança nos ensina! A N. Senhor dá-se tudo, no gesto simples de quem não conta o que dá...

Na freguesia do *Beato* algumas crianças, não tendo dinheiro, levaram fruta e até batatinhas, que foram vendidas para juntar às ofertas em dinheiro».

Cada um dá o que tem — e só Deus sabe quem dará mais!

Na freguesia de *N.ª Senhora da Lapa* (*Basilica da Estrela*) «um pequeno durante uma semana comeu pão seco à merenda para economizar o dinheiro que a mãe lhe dava para comprar marmelada». Uma pequenita, também nesta igreja, chorava ao entregar o seu meio tostãozinho. «Ao preguntarem-lhe porque chorava respondeu que a sua mágoa era por ser tão pobrezinha e não poder dar muito ao Menino Jesus».

Lágrimas que ficarão a brilhar no manto de Jesus como pedras preciosas!

O verdadeiro valor «das pedras pequeninas» quem o conhece?!

São como certas pedras preciosas às quais só «avaliadores» experimentados sabem dar o seu justo valor: só Deus, que vê na pureza da sua transparência a intenção e o amor de quem as deu sabe avaliar quanto valem!

«E' pouco, vinte e cinco escudos — escreve o R.º Prior da Freguesia do *Sacramento* — mas é bem a esmola da viuva dada com mão e alma generosas. O entusiasmo com que fizeram a sua oferta deixou-me edificativo e certo estou de que N. Senhor as terá abençoado benignamente».

Na freguesia dos *Olivais* apareceram duas irmãs com as mãos dadas. — «Então não oferecemos nada ao Menino Jesus para o seu Monumento?» — «Senhor Prior, responderam as pequenitas, nós somos muito pobrezinhas e por isso não temos que

dar». — «Ofereci a Jesus os vossos coraçõezinhos e Ele ficará contente». — «Sim, — disseram as pequenitas — nós queremos amar o Menino Jesus e fazê-lo reinar em toda a parte».

Senhor, só é digno de Ti um trono de amor! Entre as pedras do Teu Monumento como ficam bem as pedras vivas que são o coração das crianças!

Não podemos alongar-nos mais. As pedrinhas de Lisboa são um precioso punhado de pérolas, irmãs suas umas das outras, como pérolas de um colar, arrancadas de mil conchas, mas todas recolhidas do seio do mar! Também todas as nossas «pérolas» se foram buscar ao mesmo oceano da caridade!

De *Nespeira* (*Lamego*) conta-nos o R.º Pároco: «Sensibilizou-me particularmente uma criança que arranjou 2\$00 e, a pesar da sua pobreza, os ofereceu com esta significativa expressão: *Tenho pena de não ter mais!*»

A primeira pedra para o Monumento a Cristo Rei ainda não foi oficialmente colocada, mas o Monumento já se ergue — olhai como é alto, chega ao céu! — levantado sobre estas pedras pequeninas, que se tornam grandes como os desejos de quem muito deseja...

Em algumas terras, a entrega dos donativos, que não pôde realizar-se no dia dos Santos Inocentes, foi transferida para o Dia de Reis.

Oiro, incenso e mirra — presentes de Reis... Moedas, orações e sacrifícios — presentes de pobresinhos... Tanto valem uns como outros, se forem dados com igual amor.

As crianças das *Caldas de Arêgos* não se contentaram em dar pedrinhas para o Monumento: quiseram que o Menino Jesus soubesse quanto elas O amavam e disseram-lho ingenuamente escrito nos papelinhos em que embrulharam os seus donativos.

— «Meu Menino Jesus, da minha mão vos ofereço esta pequenina oferta porque não posso mais; do meu coração vos é dada, por muito boa vontade».

E os seus coraçõezinhos que amam confiam também. — «O meu querido Menino Jesus eu amo-vos de todo o meu coração *peço-vos* (sic) meu Menino Jesus fazei com que o meu pai se venha embora que o desejo muito conheço».

Pedidos, propósitos, desejos de santificação, engaste precioso para as suas pedrinhas. — «Meu querido Menino Jesus peço-vos que me façais uma boa filhinha vossa já que Vós vindes nascer no meu coração».

— «Meu querido Menino Jesus, que tanto sofre na cruz por nosso amor levai-me (sic) um dia a gozar a vida eterna e peçovos (sic) que me façam sempre uma boa menina».

— «Meu querido Menino Jesus, pediavos (sic) que não me deixásseis morrer sem receber os últimos sacramentos».

— «Tenho muito amor ao Menino Jesus para que Ele me leve para o seu Reino, um dia».

A entrega das pedras pequeninas nesta freguesia foi precedida de missa solene, cantada pelas crianças da Cruzada Eucarística, que comungaram pelas intenções da Obra do Monumento.

As crianças da *Fundada* (*Vila de Rei*) «pobrezinhas como são — escreve o R.º Pároco — não têm mealheiro, mas logo arranjaram meio de responder ao simpático e belo alvitre. Foram-se de porta em porta, num entusiasmo que comovia, a pedir um tostãozinho para o Monumento a Cristo Rei. Angariaram 101\$50. No dia marcado três meninas e três meninas, de bandeja na mão, percorreram na igreja os respectivos grupos recolhendo de cada criança os centavos que tinham ajuntado. Depois aproximando-se do presépio, ofereceram ao Menino Jesus as pobres moedas (que a piedade eternecida dos grandes deitara na sua sacolinha) dizendo a uma voz: «O meu Menino Jesus, aqui estão as nossas pedras pequeninas; aceitai-as! Em paga, reinai; venha a nós o vosso Reino!» Rematando o piedoso acto, todas as crianças cantaram em cântico esta quadra que um dos mais adiantados compusera na véspera:

O meu Menino Jesus
Meu Deus, Rei e Sacramento.
Estas pedras pequeninas
São pró vosso Monumento.

O povo ficou gratamente impressionado e creio bem que o Menino Jesus o não teria ficado menos — remata o R.º Prior.

Pedir para dar, quando se é pobrezinho, é quasi dar duas vezes!

«Venha a nós o vosso Reino!» O eco destas palavras ressoará por Portugal inteiro quando o Monumento se erguer!

Benditos sejam aquêles que trabalham para que Cristo reine!

No Colégio Franco-Lusitano de Espozende também as crianças «depois de depositarem as suas pedras pequeninas, pediram em côro a Cristo Rei que reinasse no coração de cada uma delas, nas suas famílias, sobre Portugal e sobre o mundo inteiro, terminando com vivas a Cristo Rei».

Presidiu o R.º Pároco, que fez uma alocação alusiva ao acto.

Em alguns lugares, como por exemplo na Freguesia da Sé de Braga, na freguesia de N.ª Senhora do Socorro de Lisboa, etc., em seguida à entrega das pedrinhas pequeninas realizou-se uma 2.ª festa: distribuição de agasalhos ou de bolos, etc.

Em outros, foram entregues às crianças estampas do presépio, como lembrança da oferta das pedrinhas.

Em Sta. Maria de Oliveira (Vila Nova de Famalicão) «como não convinha a todas as crianças a mesma hora — escreve o R.º Pároco — cada uma escolheu à hora que mais lhe convinha e assim durante todo o dia eu vi a todas as horas as crianças aos grupos a passarem para a igreja indo ajoelhar deante do Menino Jesus e aí deixavam, cheias de alegria, a sua pequenina esmola. Um dos

grupos que eu vi era ormado por 6 irmãos, e a mais velha, que tem apenas 12 anos, levava o mais novo, ainda de tenra idade, ao colo para este dar também a sua esmola ao Menino Jesus».

Que linda romaria, esta romaria de amor! Festa dos Santos Inocentes, em que até crianças, que ainda não sabem falar, já glorificam ao Senhor!

Em Burgães (Santo Tirso) «Houve no dia da entrega das pedrinhas missa dialogada pelas crianças à qual comungaram. No fim da missa, tendo ouvido a prática do celebrante alusiva à festa do dia e à oferta das pedras para o Monumento, encaminharam-se para o presépio e ali depositaram as suas ofertas e, as que sabem escrever, uma cartinha com a menção das boas obras que naquêles mês tinham praticado.

As pedras preciosas costumam oferecer-se em estojos, preciosos também, e essas cartas eram o estojo das pérolas deixadas pelas crianças no presépio de Jesus...

«Uma criança de 4 anos, muito pobrezinha, de Romarigães (Paredes de Coura) trazia um tostãozinho muito enrolado num lenço. Por mais esforços que fizesse um irmão mais velho para lhe desenrolar o lenço, o pequenito não cedeu nem consentiu que o tostão, que para elle era uma fortuna, fosse entregue senão por elle mesmo, embora para isso tivesse de se sentar no chão e gastar uns bons minutos a desencantar o tostãozinho tào escondido».

Os seus deos pequeninos mal podiam desatâr o nó que guardava o seu tesouro... Mas que bem que elle fez em não ceder a ninguém a consolação de ir elle próprio junto do Menino Jesus

entregar-lhe a sua riqueza! E o seu coraçãozinho pedia-lhe ternura pelo Menino...

Em Alveito da Beira as pedrinhas foram recolhidas ao ofertório da Missa por dois rapazinhos. «E' muito pouco para obra tão grande — escreve o R.º Prior — mas continua a oferta de orações dos pequeninos».

Orações dos pequeninos! São elas os braços mais fortes para edificar o Monumento a Cristo Rei! «Muitas crianças de Castelo de Vide — comunica o R.º Pároco — no dia dos Santos Inocentes privaram-se voluntariamente de rebuçados e outras guloseimas para dar os tostõesinhos ao Menino Jesus».

Renunciar para dar, é dar com ambas as mãos, unindo o sacrificio à alegria...

«O pouco que vai, com o meu pouco também — escreve o R.º Pároco de Linhares — representa alguns sacrificios porque esta freguesia é muito pobre».

Aos olhos dos homens, o Monumento a Cristo Rei será grande se se erguer muito alto — e assim o pede a glória de Deus, para que todos o vejam!

Mas mesmo que ficasse rasteirinho ao chão, com estas pedrinhas escondidas nos alicerces, aos olhos de Deus subiria mais alto do que todos os monumentos do mundo!

Pedras pequeninas! Ideia linda que levou as crianças a glorificar em Deus Menino no seu presépio, enquanto não chega o dia do Seu triunfo sobre o trono de amor que Portugal Lhe quer erguer.

Maria Joana Mendes Leal

As "Pedras" das crianças

Freguesias de Lisboa

Alcântara — Capela do Senhor Jesus dos Triunfos	27\$95
Alcântara	135\$95
Anjos	152\$80
Sto. André (Graça)	5\$00
Arroios	152\$20
Beato	40\$00
Belém	24\$10
Campo Grande	92\$00
Sta. Catarina	61\$55
S. Domingos	34\$50
Encarnação	48\$55
Sta. Engrácia	20\$00
Sta. Isabel	162\$70
S. José	28\$25
Lapa (Estrêla)	133\$70
Madalena	25\$25
Mártires	50\$00
Mercês	95\$90
S. Paulo	50\$00
Pena	6\$95
Penha de França	75\$60
Sacramento	25\$00
Santos-o-Velho	41\$35
Sé (S. João da Praça)	14\$60
Sant'Iago	20\$00
Socorro	39\$50
S. Vicente de Fora	38\$45

Patriarcado

Almada	15\$55
Alcochete	91\$00
Alcabideche	10\$00
Alvorninha (Caldas da Rainha)	91\$50
Cascais (C. E. C.)	53\$35
Castanheira do Ribatejo	17\$20
Carnaxide	67\$00
S. Domingos de Rana	8\$00
Entroncamento	31\$00
Freiria (Torres Vedras)	20\$00
Sta. Iria (Santarém)	12\$10
Sto. Isidoro (Mafra)	9\$00
Monte do Caparica (Marfatem)	15\$65
Muge	3\$00
Marvila (Santarém)	22\$50
Sta. Maria da Graça (Setúbal)	50\$00
Praia do Ribatejo (C. E. C.)	10\$00
Salvaterra de Magos	17\$00
Vila Franca de Xira	38\$20

Colégios, Asilos e Patronatos, etc.

Asilo da Infancia Desvalida (Ajuda)	100\$00
Colégio do Bom Sucesso	50\$00
Colégio Sta. Dorotea (Campo Grande)	37\$40
Colégio D. Estefânia	1.000\$00
Colégio de S. Jorge (Arroios)	30\$00
Colégio Vasco da Gama	54\$00
Colégio Varela	70\$00
Curso do Sagrado Coração de Jesus	208\$00
Escola da Educação Popular (C. E. C.) Bairro da Liberdade	43\$35
Escola de Fanhões	40\$70
Escola de Sta. Marta	50\$00
Escola — Oficinas de S. José	158\$50

Donativos Particulares

Menina Maria Amélia de Sampaio e Castro	5\$00
Crianças reunidas numa familia do Campo Grande	206\$00
Três crianças de Santos-o-Velho	6\$50
Dos netos da Sta. D. Maria José Brazão	23\$50
Menina Maria Eugénia Torres de Castro e Almeida	10\$00
Um grupo de crianças pobres de Mafra	20\$00
Meninas Maria Teresa e Maria de Jesus Coelho Gaspar — Cacicilhas	5\$00
Cinco crianças da familia Cunha Reis	25\$00
Esmolas colhidas num presépio dum'a jócista de Santos-o-Velho	11\$35
Das Meninas Maria Teresa, Maria Helena, Maria Isabel, Maria da Conceição e de Luiz Gonzaga da Silva Simões	10\$00
Das Meninas Maria Amélia, Alice, Maria José de Melo Azevedo Lobo	10\$00
Meninas Maria do Carmo, Maria Teresa, e José Caetano Almeida Lima Quintela	20\$00
Quatro pequenitos da familia Novais e Ataíde e três da familia Bom de Sousa	50\$00
Dos sobrinhos da Sra. D. Maria Eduarda Vaz da Silva — Estoril	81\$15
Das Benjaminas de Torres Novas	50\$00
Do Menino Luis Borges de Soassa	3\$00
De dois Meninos de Alferrade	90\$60

Dioceses:

Angra	
Freguesia de Ribeira Quente — S. Miguel	44\$10
Menino António Pimentel de Sousa — Vila Franca do Campo	5\$00
Menina Laura Ferreira Quental F. Coutinho — Vila Franca do Campo	7\$00

Aveiro

Colégio de N.ª Sra. de Fátima	400\$00
-------------------------------	---------

Braga

Belião — Espozende	60\$50
Carreira e Novalis (Famalicão)	68\$50
Ferreiros — Amares	250\$00
Forjães — Espozende	30\$00
Macieira — Barcelos	63\$50
Sta. Maria de Covas (Vila Verde)	22\$50
Sta. Maria de Oliveira (V. Nova de Famalicão)	72\$00
Mogge — V. Nova de Famalicão	41\$50
Morcia — Ponte de Lima	50\$00
Pêre — Viana do Castelo	47\$10
Procelo — Amares	25\$00
Romarigães — Paredes de Coura	60\$00
Ruivães — Vieira do Minho	20\$00
S. Vicente de Areias — Barcelos	10\$50
Vila Sêca — Barcelos	50\$00

Colégios

Colégio Franco Lusitano — Espozende	105\$00
Colégio N.ª Sra. da Conceição — Guimarães	80\$00
Dos alunos filhos do Regente escolar António Pereira — Gêmeos — Guimarães	10\$00
Patronato de N.ª Sra. da Torre — Braga	70\$85

Bragança

Asilo do Duque de Bragança — Bragança	40\$00
---------------------------------------	--------

Coimbra

S. Bartolomeu da Cidade	338\$50
Sé Nova	438\$35
Figueiró do Campo	138\$20
Granja do Ulmeiro — Alfaielos	17\$00
Lousã	118\$20
Pampilhosa e Botão — Souzelo	7\$00
Serpins — Lousã	158\$50
Perreira — Montemor-o-Velho	15\$00
Patronato de N.ª Sra. do Rosário — Figueira da Foz	70\$00

Évora

Colégio de S. José — Coruche	14\$50
------------------------------	--------

Faro

S. Clemente — Loulé	24\$00
Das crianças da Sé de Faro	61\$80
Benjaminas de Monchique	180\$50

O jornal "O MONUMENTO" é o principal instrumento da nossa propaganda. COMPRA-O! LÊ-O! PROPAGAI-O! e dareis prova da verdade do vosso amor ao SS. Coração de Cristo Rei.

Funchal

Creche, Escola de Santa Clara e Parque — Funchal 100\$00

Guarda

Alverca da Beira 20\$00
Azévo e Cidadelhe 5\$30
Linhares — Celorico da Beira 11\$50
Monte — Margaride 34\$50
Peroviseu — Fundão 20\$00
Rochoso 12\$85
S. Pedro de Rio Sêco — Almeida 26\$50

Colégios

Colégio de N.ª Sra. de Lourdes — Guarda 60\$00
Patronato de Gouveia 10\$00
De três netinhos e um sobrinho de D. Mariana Sraiva Tetrucci — Covilhã 15\$00

Lamego

Almacave 15\$00
Aureada — Caldas de Aregos 69\$00
Sé — Lamego 20\$00

Colégios

Colégio da Imaculada Conceição — Lamego 50\$00
Patronato de S. José — Lamego 30\$00

Portalegre

Alvito da Beira — Castelo Branco 34\$50
Constância 15\$00
Castelo de Vide 18\$05
Fundada — Vila de Rei 101\$50
Martimel 25\$20
Proença-a-Nova 248\$00
Sé de Portalegre 108\$00

De um Presépio em casa do Menino António Henrique — Mação 15\$00
Instituto de Santo António — Castelo Branco 58\$60
Dois meninos de Alferrarede 90\$60

Pórtó

Albergaria-a-Velha 30\$00
Aguçadoura 62\$00
Arvore — Vila do Conde 17\$45
Avanca 116\$35
Bitarães — Paredes 20\$00
Bunheiro — Murto 34\$95
Burgães — Sto. Tirso 72\$50
St.ª Cruz do Bispo — Matosinhos 25\$00
Esmoriz 176\$85
Friande — Felgueiras 100\$00
Guilhabreu — Vila do Conde 65\$00
Macleira de Lixa 21\$00
Marecos — Penafiel 20\$00
Nespereira — Sobrado de Paiva 25\$00
Pinheiro — Felgueiras (Douro) 56\$50
Retorta — Vila do Conde 12\$55
Travanca — Oliveira de Azemeis 30\$00

Colégios

Asilo de Vilar — Porto 122\$00
Colégio do Sagrado Coração de Maria — Penafiel 25\$50
Escola Feminina de S. Tiago do Lobão — V. da Feira 20\$00

Vila Real

Fornelos — Penaguião 5\$00
Vieira de Bornes — Pedras Salgadas 100\$00
Vrã de Bornes — Povoação de Sabrosa 100\$00
Colégio Moderno de S. José 55\$00

Viseu

Carapito 25\$00
Eirado 25\$00

As Benjamins da Guarda

A Direcção Diocesana da Juventude Católica Feminina da Guarda, abriu em 1939 um concurso a prémios, entre as Benjamins da Diocese, para a secção que mais se distinguisse na venda de «O Monumento».

Eis como uma dirigente local refere a participação do seu grupo neste concurso: — Ontem, na reunião, expliquei às pequenas a venda da «avalanche» de «O Monumento». Como para as minhas Benjamins nunca há dificuldades, pegaram logo nos rolos e cada uma começou a dobrar os jornais e entre elas lá os dividiram como o quiseram e entenderam, na maior alegria, formulando mil projectos para a venda. Tudo para elas é uma festa! Graças a Deus não é preciso recomendar-lhes a divisa «Servir a

Deus com alegria». Vendê-los-hão no dia de Cristo-Rei, e à noite apresentam-me as contas.

Como a Benjamina que fez a operação ainda está de cama, uma das outras, a mais nova, lembrou que todas lhe fôsem dar um jornal, explicar-lhe a venda, etc., e ela, mesmo na cama no dia de Cristo-Rei, podia também vender jornais a quem a fosse visitar. Linda ideia de apostolado da garota, não acha? Outra Benjamina, também das três mais miúdas, alvitrou que era «lindo» (foi o termo) todas as Benjamins comprarem um jornal com o dinheiro delas, para fazerem o sacrificio, e não venderem só às outras pessoas. Veremos o que farão.

Passada a festa de Cristo-Rei, a mesma dirigente dava conta do que houvera, nos termos seguintes:

«As minhas Benjamins venderam os 203 exemplares que mandou, e de tarde ainda venderam mais 20 jornais que eu tinha da 1.ª série que me deu. A-pesar da chuva, as pequenas mexeram-se com entusiasmo e conseguiram arranjar 212\$30. A pequena doente arranjou na cama 10\$00. À noite foi comprar-lhe um jornal. Estava entusiasmadíssima com a venda que tinha feito durante o dia. Garanto-lhe, sem mentir, que as minhas Benjamins «Servem ao Senhor com alegria!»

A 3 de Janeiro deste ano de 1940 a digna Presidente Diocesana, D. Maria Belarmina Franco Pinto de Castelo Branco, em circular dizia: «Quasi todas as Seções se esforçaram e trabalharam de alma e coração. Mas uma houve que entre todas brilhantemente se distinguio e que com justiça será a premiada. E' ella a Secção de Lagarinhos (Vila Nova de Tazem), formada apenas por nove Benjamins que desenvolveram uma tal actividade que conseguiram vender 225 jornais, obtendo com essa venda a linda quantia de 213\$00!... A exemplar secção será enviado um quadro representando a sua celestial Padroeira Santa Inês».

— Parabens! e a todas essas gentis secções o vivo agradecimento do Secretariado Nacional.

Benjamins de Portugal — Em fins de 1939, a Direcção Nacional da J. C. F. entregou para o Monumento de Cristo-Rei a soma de 776\$00, oferecidos por subscrição entre as Benjamins de todo o Portugal.

Tributo de amor! Por isso nem sequer as crianças lhe sentem o peso. Honra ao glorioso batalhão infantil de Cristo-Rei!

365 MISSAS POR ANO

Por todos os benfeitores vivos e defuntos do Monumento a Cristo-Rei, sendo 30 cada mês.

Dois hinos — letra e boa música do Rev. P. António de Oliveira Carvalho, abade de Vila Maior — Feira. O preço é de quatro escudos cada um. O 1.º, *Avante Juventude*, é dedicado à mocidade; o outro, *Crusada Eucarística das Crianças*, oferece-o o autor ao Monumento de Cristo Rei, para onde revertirá o produto da sua venda. Bem haja Sua Rev.ª, e que a aceitação do público dê a merecida correspondência ao seu devoto e generoso empenho.

O testamento da Professora — D. Fausta das Neves Guimarães, professora oficial em S. Miguel do Mato, Vouzela, já no seu leito de morte, não quis expiar sem depor primeiro nas mãos de Monsenhor Camilo de Barros, que lhe assistia, o valor de uma jóia de estimação — cem escudos, para o Monumento.

Se todos os que ficam olhassem para esta idéja do Monumento de Cristo Rei com os olhos de ver dos que partem para o Céu, havia lá quem não desse o melhor, como esta generosa moribunda, para a exaltação da Realza de amor do nosso Senhor?!

JOIAS RECEBIDAS

Diocese de Braga

D. Maria do Rosário Caldas — Viseia, Medalha de N.ª S.ª da Conceição em ouro, na forma de coração com 3 diamantes. D. Maria da Conceição Pereira de Carvalho — Arnoia (Celorico de Basto), Par de argolas de ouro. (Brincos).

Guarda

De uma família católica da Beira-Baixa — 3 pares de brincos de ouro; 2 anéis de ouro; 1 pulseira de ouro com uma pequenina medalha; 1 medalha de N.ª Senhora em ouro. D. Maria do Carmo Coelho — Fundão, Moedas portuguesas 1 de 200 reis de prata; 5 de 100 reis de prata; 162 de 20 reis de cobre; 95 de 10 reis de cobre; 1 de 20 reis antiga (1874) de cobre; 4 centavos de níquel — 5 de um

franco; 1 de 2 francos; 4 de 1/2 franco; 4 de 10 centavos; 2 de 25 centavos; 1 de 5 centavos — Francesas, 1 penny de cobre (Inglês); 10 centavos (Belgas). De uma jóia da Covilhã, por intermédio do Secretariado Geral da J. O. C. F. de Lisboa: Par de brincos de ouro.

Lisboa

Anónimo — Por intermédio do Revmo. Snr. Prior de Carcavelos: 3 libras em ouro. Anónimo — Por intermédio do Sr. Prior de Carcavelos: 2 libras em ouro; moeda de 10,000 reis em ouro. Anónima — Lisboa, Pulseira de ouro americano bom, Anónima — Lisboa, Pulseira de ouro com medalha de ouro; aliança de ouro; anel de ouro com uma pedra e um brilhante. Uma criada, anel de ouro com pedra encarnada, Sra. Maria de Jesus Lopes, — criada de servir, anel de ouro com esmalte azul. Anónimo — por intermédio do Revmo. Snr. P.º Moisés da Silva — Cascais, Libra de ouro, Anónima — Freira, por uma pessoa falecida, 3 medalhas de prata em moeda. Anónima — por intermédio de D. Palmira Machado, uma garrafa de vidro antigo, D. Palmira Machado — com estas palavras: Ao Coração de Jesus pedindo as suas bênçãos. — Alfinete de gravata de ouro com uma pérola. Snr. J. A. de C. Libra de ouro. Por intermédio da Sra. Marquesa de Pombal: Moeda de prata 500 reis do centenário da descoberta da Índia, oferecida por uma criada a quem sua ama, já falecida, tinha dado para fazer um broche. Anónima — Freguesia do SS.mo Coração de Jesus — por intermédio da Sra. D. Estefânia Mota de Campos Rodrigues, — Broche de ouro, Dr. Domingos Pinto Coelho, segunda libra em ouro. Anónima — por intermédio do Revmo. Snr. Pe. Paulo Durão, várias jóias de prata e ouro com pedras preciosas, Anónima de Setúbal, por intermédio do Secretariado Geral da J. C. F., Medalha de ouro. Anónima — Por intermédio de D. Rosalina Rosado e oferecido por 3 pessoas de família, Anel de ouro lavrado com dois corais, D. Isilda de Vasconcelos Salgado: Relógio de pulso em ouro. Anónima — por intermédio do Revmo. Snr. Pe. Paulo Durão, vários objectos de prata. Anónimo — por intermédio de Mons. Vieira — Freg. de S. Domingos, Moeda de 2,000 reis em ouro (D. Luis — 1865). D. Maria Eduarda Vaz da Silva — Estoril, Libra em ouro. Anónima — por intermédio da Sra. D. Maria Joana Mendes Leal, 2 meias libras em ouro. Anónima — por intermédio de D. Erelvina Fernandes, Anel de ouro com pedras, Sra. Encarnação Tavares — empregada na escola parochial da Freg. da Lapa: Moedas de cobre portuguesas: 6 vinténs; 15 moedas de 10 reis; 4 de cinco centavos; 3 de dois centavos; 9 de um centavo.

Portalegre

Anónima — Par de botões de camisa de ouro com esmalte azul e um brilhante.

Viseu

M. L. B. C. Dois broches de ouro, um com um rubi, outro com uma esmeralda. Família Gouveia Osório — Penalva do Castelo, por intermédio de D. Maria de Lourdes Barreiros: 3 libras em ouro; moeda de 20 francos em ouro.

DINHEIRO ENTREGUE NO SECRETARIADO ATÉ AO DIA 16-3-1940

Dioceses

Braga	33.637\$20
Bragança	5.135\$00
Beja	3.134\$30
Coimbra	11.379\$30
Evora	7.960\$40
Faro	6.011\$40
Guarda	8.426\$00
Lamego	6.336\$50
Lisboa	231.130\$45
Leiria	507\$50
Portalegre	7.560\$45
Porto	56.730\$60
Vila Real	3.721\$75
Viseu	5.089\$70

Ilhas e Ultramar

Angola	24.188\$30
Angra	10.520\$55
Cabo Verde	220\$00
Funchal	2.984\$70
Góa e Damão	168\$00
Macau	31.870\$00
Moçambique	31.493\$00
Portugueses residentes no Estrangeiro	3.859\$05

COM APROVAÇÃO DA AUTORIDADE ECLESIASTICA

“O Monumento” vende-se ao preço mínimo de um tostão e recebe-se com reconhecimento o que daí para cima queiram oferecer por êle.